

GRUPOS DE PESQUISA SOBRE FAMÍLIA: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DA REALIDADE BRASILEIRA

RESEARCH GROUPS ABOUT FAMILY: A QUANTITATIVE ANALYSIS OF BRAZILIAN REALITY

Adriana Pereira Souza*

RESUMO: O presente trabalho descreve a pesquisa realizada na base de dados do CNPq das instituições de ensino superior, referente aos grupos de Pesquisa, Estudos e Extensão sobre família, onde analisamos o Brasil por regiões e a disposição das Instituições com o respectivo número de grupos que pesquisam a temática proposta, as áreas das Ciências e o número de grupos que possuem cada área e por último, a disposição dos grupos por Intuições tendo a UNESP um destaque significativo.

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa. Família. Tripé Universitário.

ABSTRACT: This paper describes research undertaken in the CNPq database of institutions of higher education, referring to groups of Research, Studies and Extension of family, where we analyzed the regions of Brazil and the willingness of the institutions where the number of groups who have researched proposed theme, the areas of science and the number of groups that have each area and finally, the willingness of groups to UNESP Intuitions with a significant emphasis.

Keywords: Research Groups. Family. Tripod University.

INTRODUÇÃO

Atualmente as diversas instituições de ensino superior visam e incentivam os alunos da graduação a participarem de maneira ativa do tripé universitário, que engloba Ensino-Pesquisa-Extensão. Dentro deste viés os grupos de pesquisa têm a incumbência de dar o respaldo necessário para a concretização dos mesmos. A participação na pesquisa e na extensão além do ensino tende a uma formação completa e próxima da realidade dos alunos, além de colocar a instituição de ensino a serviço da comunidade onde ela se encontra.

Cada vez mais a pesquisa e a extensão são abraçadas por toda a comunidade acadêmica como meio de focar o ensino de qualidade, e auxiliar os estudantes, com a concessão de bolsas para

* Graduação em Serviço Social; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Família - GEPEFA.

alunos que ao passarem por uma seleção desenvolveram projetos ligados a temática de seus professores.

Desta forma o presente trabalho foi desenvolvido com a intenção de refletir como tais grupos de pesquisa vêm abordando a temática família no cenário nacional e nas diversas áreas das ciências.

Assim tivemos como referência o cadastro do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), sendo que este cadastro tem a finalidade de gerar a integração nacional entre os pesquisadores, e é utilizada como fonte de pesquisa e orientação para suas atividades.

A obtenção dos dados, através de uma pesquisa quantitativa foi realizada por seis graduandas de Serviço Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, que participam do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Família (GEPEFA) – Família, Sociedade e Educação (perspectivas e tendências), através da internet no site: <http://lattes.cnpq.br/>.

O grupo se organizou por regiões brasileiras para facilitar o recolhimento completo dos dados na base de busca do CNPq, sendo o Brasil dividido por cinco grandes regiões duas graduandas se encarregaram da região sudeste sendo esta a região que conta com o maior número de instituições cadastradas.

Dividas as regiões, cada uma analisaria estado por estado da região que lhe foi designada, observando o número de instituições presentes em cada um e número de grupos de pesquisa, estudo ou extensão que fossem relacionados a família, sendo englobados todas as áreas das ciências.

Os grupos referentes a família tiveram seus cadastros salvos para fins de contatos futuros. E os dados quantitativos obtidos nesta pesquisa é que serviram de análise para este trabalho.

Nosso objetivo é analisar como estão sendo realizadas pesquisas na área da família, qual a repercussão que a temática tem em nossa sociedade e o que os números apontam em relação às áreas das ciências de pesquisa sobre tal.

1 A REALIDADE BRASILEIRA DOS GRUPOS DE PESQUISA SOBRE FAMÍLIA

Visto como meio de concretizar uma das maiores virtudes e expressão de compromisso social, a universidade aponta para o tripé universitário: Ensino – Pesquisa - Extensão, como nos colocou Ligia Márcia Martins, Professora do Departamento de psicologia da UNESP, câmpus de Bauru, e doutora em Educação pela mesma universidade.

Martins (2011) trata do tripé ensino pesquisa extensão como algo fundamental para formação profissional à luz da apropriação e produção do conhecimento científico.

Os dados utilizados na análise da pesquisa correspondem aos dados contidos no Diretório do site sendo que as informações contidas no Diretório dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica, tecnológica e artística e aos padrões de interação com o setor produtivo.

O Diretório é hoje capaz de descrever com precisão os limites e o perfil geral da atividade científico-tecnológica no Brasil. Igualmente é capaz de fornecer aos interessados uma grande e diversificada massa de informação sobre detalhes de quem realiza as atividades, como e onde se realizam e sobre o quê pesquisam

Para que o cadastro se mantenha o líder do grupo deve atualizar as informações do seu grupo de 12 em 12 meses no máximo.

O interesse por grupos que pesquisam família se dá pela importância da própria temática, pois como diria Morgan (1995): “a família nunca permanece estacionária”, ela está em constante movimento assim como toda a sociedade, acompanhando este movimento ela se modifica, perpassada pelo entrave do mundo do trabalho, outro importante eixo temático na contemporaneidade, ela encontra meios de adaptação, mas não perde sua grande definição de base da sociedade.

2 OS NÚMEROS APRESENTADOS

Agora colocaremos aqui os números apresentados na pesquisa, como base de nossa reflexão crítica a cerca dos resultados:

GRUPOS DE PESQUISA, ESTUDOS E EXTENSÃO SOBRE FAMÍLIA NO BRASIL

REGIÃO NORTE			
	ESTADO	QTD. FACULDADES	QTD. GRUPOS
1	ACRE	2	0
2	AMAPÁ	4	0
3	AMAZONIA	14	0
4	PARÁ	11	3
5	RONDONIA	3	0
6	RORAIMA	4	0
7	TOCANTINS	4	0
TOTAL:		42	3

REGIÃO NORDESTE			
	ESTADO	QTD. FACULDADES	QTD. GRUPOS
1	ALAGOAS	5	2
2	BAHIA	18	8
3	CEARÁ	11	6
4	MARANHÃO	4	2
5	PARAÍBA	7	0
6	PERNAMBUCO	12	4
7	PIAUI	4	0
8	RIO GRANDE DO NORTE	6	0
9	SERGIPE	4	0
TOTAL:		71	22

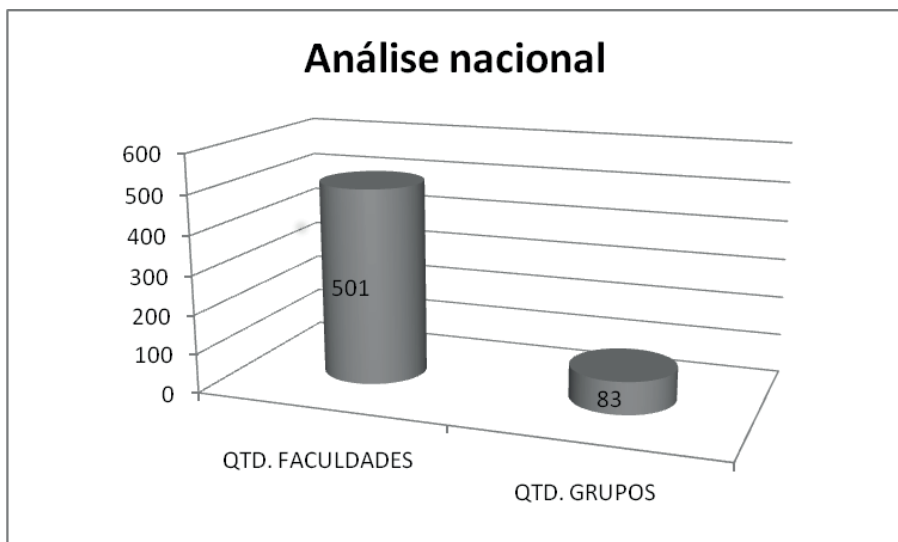
REGIÃO CENTRO OESTE			
	ESTADO	QTD. FACULDADES	QTD. GRUPOS
1	DISTRITO FEDERAL	26	1
2	GOIÁS	8	1
3	MATO GROSSO	6	3
4	MATO GROSSO DO SUL	6	2
TOTAL:		46	7

REGIÃO SUL			
	ESTADO	QTD. FACULDADES	QTD. GRUPOS
1	PARANÁ	30	8
2	RIO GRANDE DO SUL	40	2
3	SANTA CATARINA	22	4
TOTAL:		92	14

REGIÃO SUDESTE			
	ESTADO	QTD. FACULDADES	QTD. GRUPOS
1	ESPÍRITO SANTO	10	0
2	MINAS GERAIS	53	8
3	RIO DE JANEIRO	66	10
4	SÃO PAULO	121	19
TOTAL:		250	37

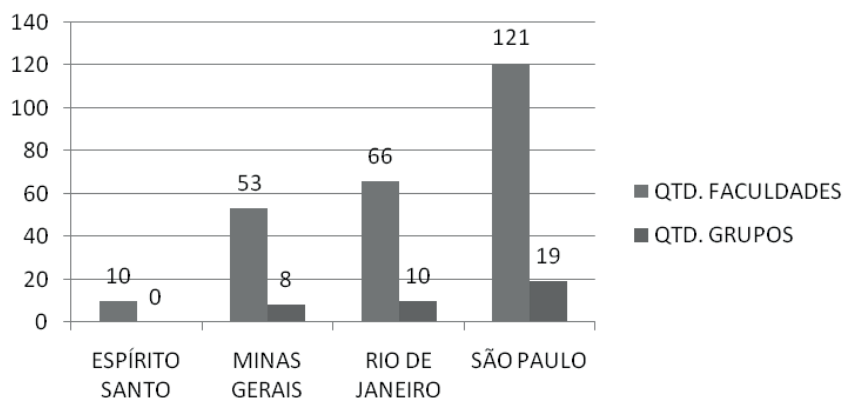
TOTAL GERAL:	501	83
---------------------	------------	-----------

Os dados anteriores colocados, se referem ao Brasil dividido em regiões, totalizando o montante de 501 instituições cadastradas com 83 grupos relacionados a família.



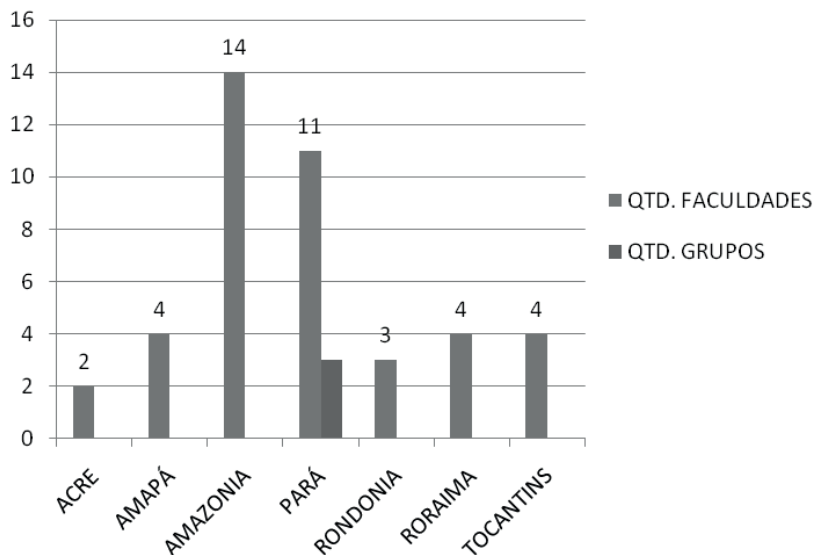
Percebemos uma grande desigualdade na quantidade de instituições de ensino nas regiões sendo que o Sudeste aparece com o maior número (250), logo é também proporcionalmente a região que mais tem grupos de pesquisa voltados para essa área. Essa grande diferença se dá inclusive por esta região ser a mais habitada do país e por ser o pólo industrial e comercial da nação.

REGIÃO SUDESTE

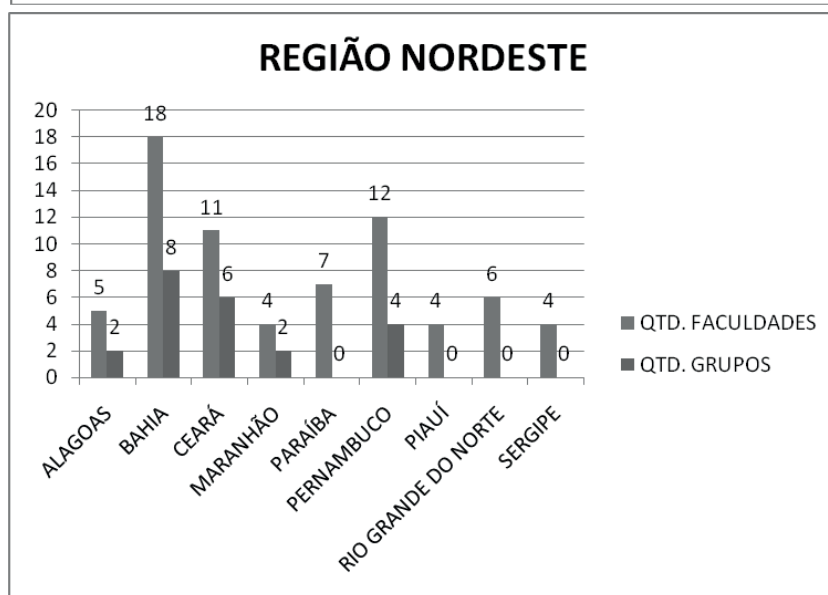
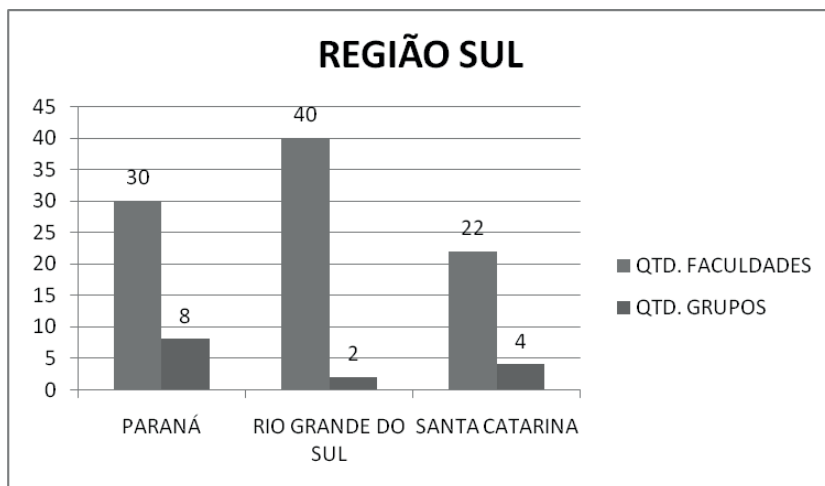


A região Norte é a que apresenta os menores números.

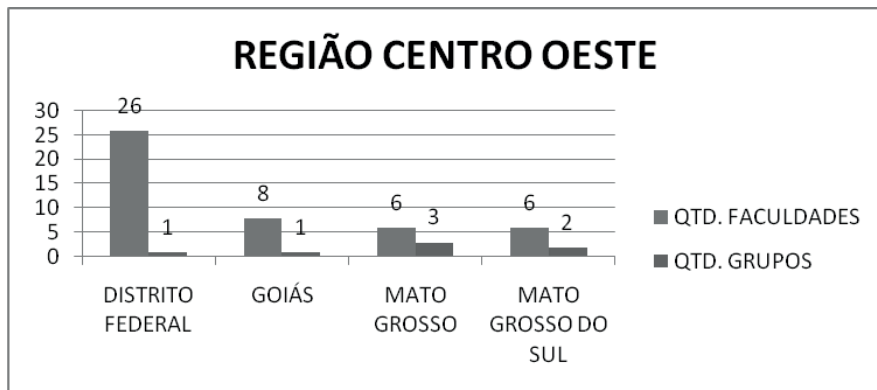
REGIÃO NORTE



Um dado importante para analisamos se refere às regiões Sul e Nordeste, pois apesar da região Sul ter mais instituições (92), o Nordeste (71) apresenta um número maior de grupos cadastrados. Fica então a possibilidade do Sul ter um interesse menor que o Nordeste em relação a temática inclusive pelo papel social e político que a família desenvolve em cada uma dessas realidades.



Ainda temos a Região Centro Oeste, onde se localiza a capital do Brasil, Brasília. Esta tem números não muito intrigantes, pois apesar do Distrito Federal estar localizado nesta região, e o mesmo apresenta um número bom de instituições de ensino superior, os demais estados, os quais apresentam baixos números, tem a característica econômica voltada para a agroindústria, com um vasto espaço territorial destinado a agricultura e pecuária, além de um viés turístico conhecido mundialmente pelas reservas naturais.



O Brasil analisado territorialmente é imenso, e isso nos mostra que devido a distância, a localização geográfica e a densidade populacional o desenvolvimento de pesquisas se altera com facilidade.

Devemos mencionar ainda o fator educacional onde nas regiões Norte e Nordeste o acesso ao ensino superior é raro, enquanto que para o Sul e o Sudeste é mais acessível esse nível de educação.

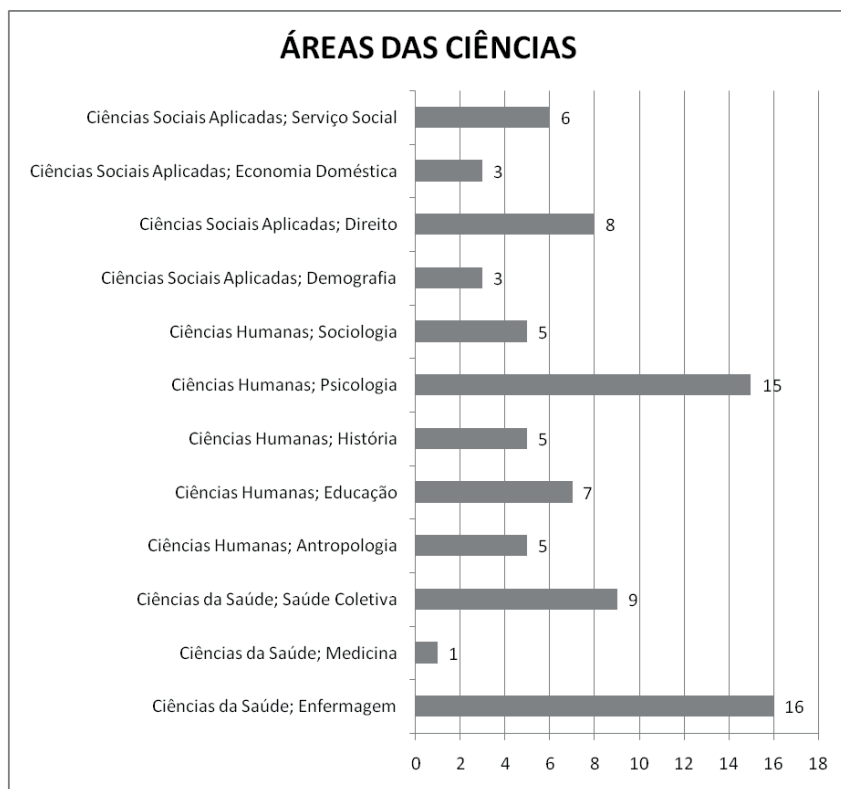
Dentro desta perspectiva regional o Brasil se mostrou bem diverso em relação a quantidade de Instituições e sua relação com o número total de grupos de pesquisa, estudos e extensão.

Feito a análise territorial da disposição dos grupos, agora procuraremos analisar como esses grupos estão divididos por áreas das Ciências.

3 AS GRANDES ÁREAS DAS CIÊNCIAS E SEU OLHAR PARA A FAMÍLIA

O gráfico apresentado em seguida mostra que encontramos os grupos de pesquisas, estudos e extensão sobre família em três grandes áreas das Ciências: Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas.

A área que pesquisa família em grande evidência é a enfermagem, seguida da Psicologia, ficando o Serviço Social em 6º lugar com apenas seis grupos de pesquisa sobre família.



As três grandes áreas das Ciências que possuem grupos referentes a esta temática, se subdividem em 12 áreas de profissões diferentes. São elas;

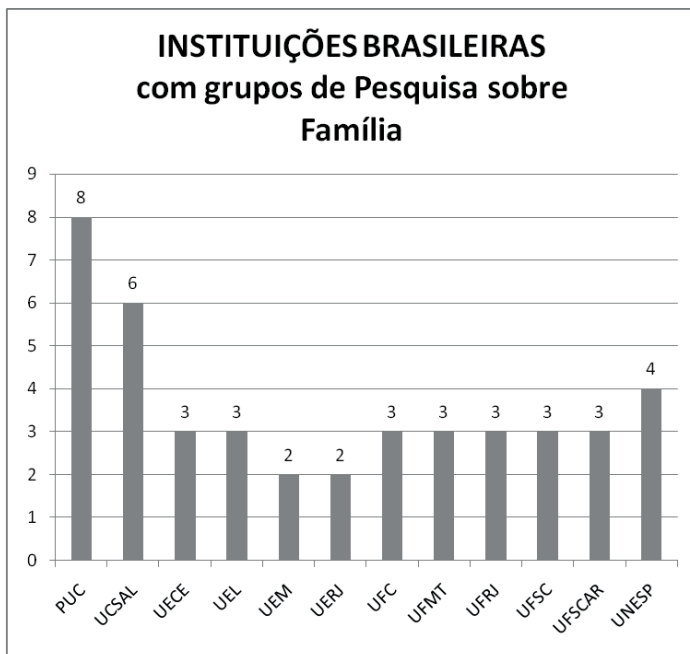
- Ciências Sociais Aplicadas: Serviço Social, Economia Doméstica, Direito e Demografia; totalizando quatro profissões diferentes.
- Ciências Humanas: Sociologia, Psicologia, História, Educação e Antropologia; totalizando cinco profissões diferentes.
- Ciências da Saúde: Saúde Coletiva, Medicina e Enfermagem; Totalizando três profissões diferentes.

Temos no total 20 grupos para as Ciências Sociais Aplicadas, 37 grupos para as Ciências Humanas e 26 para as Ciências da Saúde.

É bom ressaltar que muitos grupos realizam um trabalho interdisciplinar, mas o cadastro dos mesmos se dá na área da pesquisa do Líder do Grupo como é o caso do GEPEFA, que conta com profissionais do Direito, da Pedagogia, da Psicologia, da Comunicação, da Filosofia, da Teologia e do Serviço Social ao qual é vinculado.

4 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR QUE PESQUISAM FAMÍLIA

Após a análise por áreas das Ciências fizemos um levantamento referente as Instituições de Ensino, lembrando que algumas possuem câmpus em vários estados, mas os números revelam o incentivo das unidades relatadas na realização do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão.



Em destaque no gráfico anterior temos a PUC (Pontifícia Universidade Católica) que possuem câmpus em diversos estados brasileiros, talvez venha deste fator seu destaque, sendo ela uma Universidade particular de renome no país.

Queremos destacar a princípio as outras duas Unidades em evidencia que é a UCSAL (Universidade Católica de Salvador) da Bahia, também particular e a UNESP de São Paulo, sendo esta a pioneira entre as faculdades publicas para o Estudo com Famílias. O nosso destaque para ambas se deu por se tratarem de Faculdades Estaduais e tendo apenas a UNESP alto índice entre as Instituições de ensino Público.

Esse dado ressalta o incentivo das Instituições numa formação comprometida com a qualidade e voltada ao atendimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação que prevê o tripé Universitário como forme mediadora para alcançar a qualidade de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obtenção de dados da base do Diretório do CNPq se mostrou eficiente lembrando a importância de tais informações para tornar público o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos científicos de diversos setores.

Lembramos que em nossa pesquisa focamos nosso olhar para a Família por considerarmos sua evidente participação na construção da vigente ordem societária, mas a base de dados consultada nos oferece um leque de opções no que se refere à pesquisa.

Voltar nosso olhar para a família significa buscar o comprometimento com intervenção no meio onde as manifestações da questão social mais se fazem aparentes, pois a sociabilidade reflete diretamente nos lares de cada usuário das diversas áreas das Ciências.

Essa discussão em torno da família apresentou-se claramente em nossa pesquisa por se tratar de um número significativo de grupos espalhados por todo o país que buscam de modo objetivo a compreensão dos fenômenos que perpassam essa realidade comum a todos, que é o viver família.

Se percebe nas instituições de ensino um comprometimento em relação ao ensino de qualidade respaldado pelo tripé universitário assim como o incentivo a produção científica e ao retorno desses estudos a comunidade através da extensão.

Como profissionais e estudantes comprometidos também com a expansão deste meio de formação questionamos os baixos índices apresentados pela região Norte em números de locais de ensino para formação superior como dado importante a ser indagado, pois ao inverso de regiões populosas e industrializadas os moradores desta região podem estar sendo prejudicados em sua formação humana, que também deve ter o direito ao ensino superior de qualidade.

Enfim atingido os objetivos fica a proposta de realizar contatos com tais grupos para conseguir uma interação nacional e articular pesquisas e estudos para aprimoramento do conhecimento coletivo, e avanços na reflexão sobre a temática família.

Falar de família é algo muito familiar a todos nós...

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BARRETO, V. **A nova família: Problemas e perspectivas**. Rio de Janeiro: Renovar. 1997.

CANDIDO, M.V; BORGES, S.F. **Conflitos e Mudanças na estrutura Familiar perante as transformações sócio-econômicas na década de 90**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de História, Direito e Serviço Social, UNESP, Câmpus Franca. 1999.

CHRISTIANO DE SOUZA, M. C. C. **Crise Familiar e Contexto Social**. São Paulo: EDUSCAF, 1999.

CNPq. <http://lattes.cnpq.br/>. (acesso em 05/05/2011).

DOTTI, R. A. **Declaração Universal dos Direitos do Homem e notas da legislação brasileira: (atualizado e com remissões ao Novo Código Civil)**. 3. ed. São Paulo: Lex Ed., 2006.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

IBGE. <http://www.ibge.gov.br> (acesso em 03/05/2010).

JOSÉ FILHO, PE M. **A família como espaço privilegiado para construção da cidadania**. Franca: UNESP, 2003.

JOSÉ FILHO, PE M; DALBÉRIO, O. (Orgs.). **Família: Conjuntura, organização e desenvolvimento**. Franca: UNESP – FHDSS, 2007.

KALOUSTIAM, S. M. (org.) **Família brasileira, a base de tudo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNICEF, 1994.

LASCH, C. **Refúgio num mundo sem coração. A família: santuário ou instituição sitiada?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social: Identidade e Alienação.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, L. M. Ensino – Pesquisa – Extensão Como fundamento Metodológico da Construção do Conhecimento na Universidade. Disponível em: <http://www.franca.unesp.br/> (acesso em 25/05/2011).

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós – 64.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, N. H. D. **Separação conjugal: uma exemplificação das práticas vivenciadas no Centro Jurídico Social da UNESP.** Dissertação Mestrado – UNESP Franca, 2003.

ROUDINESCO, E. **A família em desordem.** Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003.

SARTI, C. A. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres.** - 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

TÓTH, T. **Casamento e Família.** Rio de Janeiro: Vozes, 1959.